



### INTRODUÇÃO

*O nosso mais elevado objetivo deve ser a promoção do desenvolvimento de seres humanos livres, aptos a dar por si próprios sentido e direção às suas vidas.*

Rudolf Steiner

A Escola é, sem dúvida, a instituição social que melhor pode representar os desafios do futuro e na qual mais esperanças podemos colocar para que a sociedade se torne melhor. De facto, se, tradicionalmente, a responsabilidade primeira e maior de educar pertencia à família, não podemos, hoje, ignorar que escola deixou de poder exercer apenas a sua matriz inicial de ensinar para, sem a descuidar, também cooperar e complementar a função educativa da família. É nesta medida, que à escola, e em particular à escola pública, se pede profissionalismo, competência, dedicação e exigência de todos os que nela exercem a função educativa. É neste entendimento que nasce o projeto educativo do Agrupamento de Escolas D. Maria II, de Braga, adiante designado de AEDMII, com base no Decreto-Lei nº75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei nº 224/2009, de 11 de setembro e pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, que aprovam o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensino básico e secundário.

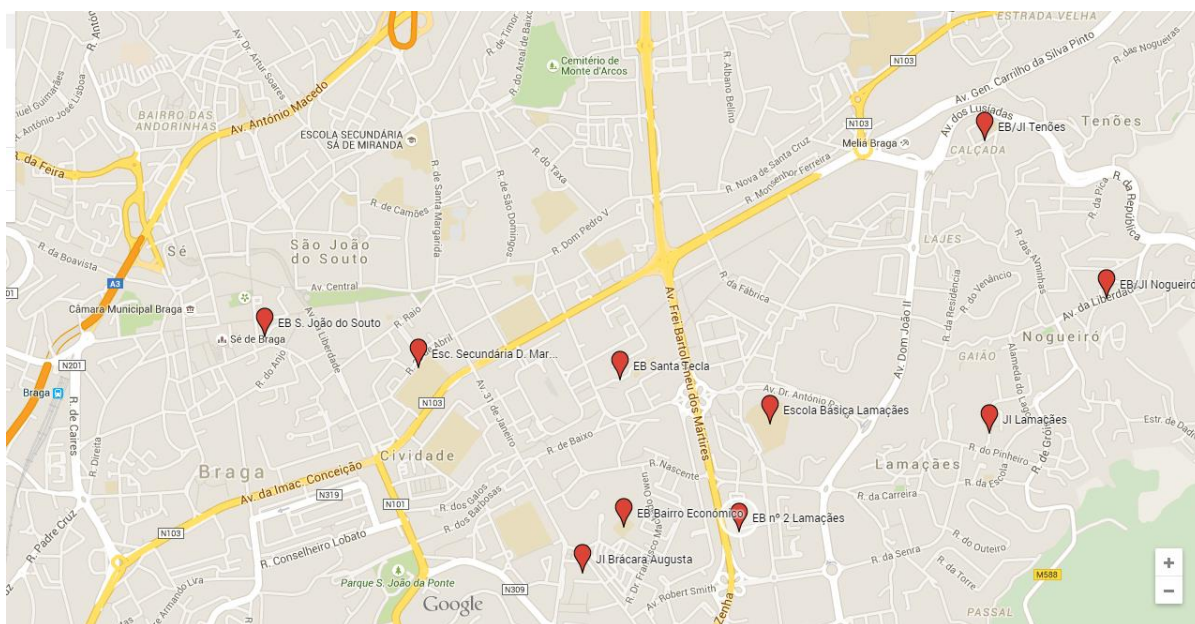
O projeto educativo, agora designado PE-AEDMII, que abraça as responsabilidades educativas do Agrupamento pretende ser um documento de carácter pedagógico, que define objetivos, estratégias e metas a atingir, no sentido de orientar e melhorar a qualidade do serviço educativo.

Na elaboração deste PE foi consultado o Plano de Intervenção do Diretor, bem como todos os agentes educativos (direção, professores, alunos, pais e encarregados de educação, assistentes técnicos e operacionais). Foram analisados documentos da equipa de autoavaliação (Caraterização sociobiografica dos alunos 2014/2015; Caracterização da Comunidade educativa 2014/2015; Contexto interno e Contexto externo dos alunos, elaborado em 2014/2015, baseado em dados recolhidos em 2013/2014, que permitiu analisar sinteticamente os dados relativos às seguintes áreas: 1-Oferta Educativa, 2-Contexto interno, 3-Contexto externo, 4- Expectativas dos alunos face à sua formação na nossa escola e 5- Recursos Disponíveis). Analisaram-se, ainda, inquéritos aos alunos “pontos fortes & fracos do agrupamento”, relatórios do Ministério da Educação (MISI) e Regulamento Interno. A leitura destes documentos permitiu-nos fazer uma análise diagnóstica da realidade do Agrupamento, a partir da qual conhecemos os pontos fortes e as respetivas potencialidades, as fragilidades e as áreas prioritárias de intervenção.

## I - CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

Este Agrupamento é constituído por 10 unidades orgânicas, desde o ensino pré-escolar ao 12º ano - Jardim de Infância Bracara Augusta, Jardim de Infância Cangosta - Lamações, Escola Básica/Jardim de Infância de Tenões, Escola Básica/Jardim de Infância de Nogueiró, Escola Básica Bairro Económico, Escola Básica nº2 de Lamações, Escola Básica St. Tecla, Escola Básica S. João do Souto, Escola Básica de Lamações, Escola Secundária D. Maria II (escola sede), distribuídas por seis freguesias da cidade.

É um Agrupamento de referência para a educação bilingue de alunos surdos – AEREBAS. Integra também a Intervenção Precoce.



*Localização das unidades orgânicas do Agrupamento de Escolas D. Maria II - Braga*

A maioria das crianças e alunos do Agrupamento frequenta estabelecimentos com condições físicas e recursos pedagógicos de elevada qualidade. Destacamos a existência de dois auditórios, uma sala de teatro, um gabinete de astronomia, salas de estudo, oficina de artes, gabinetes para atendimento individualizado aos encarregados de educação, a coordenação local do desporto escolar de Braga e o centro de formação Braga-Sul, sediados na escola sede; uma horta pedagógica, uma estufa, uma grande número de árvores, incluindo árvores de fruto, um laboratório de matemática, sala TIC com um computador por aluno, gabinete de educação para a saúde (gabinete J), gabinetes para atendimento individualizado aos encarregados de educação e um espaço exterior amplo e seguro, com equipamento de convívio para os alunos, na Escola Básica de Lamações.

Destacamos ainda três bibliotecas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), coordenadoras por três professoras bibliotecárias e dois gabinetes de Serviço de Psicologia e Orientação a funcionar com duas psicólogas.

A Educação pré-escolar e o 1º ciclo contam com a existência de Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) e a Componente de Apoio à Família (CAF), respetivamente.

### 1.1. Alunos /Crianças do JI/1º/2º/3º ciclo/Secundário

**Quadro nº 1 – Oferta educativa/formativa por ano de escolaridade (dezembro 2014).**

Ciclos/Cursos	N.º de turmas por ano e por ciclo												
	JI	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano
JI	9												
1º Ciclo		8	8	7	7								
2º Ciclo						9	9						
3º Ciclo								10	10	12			
CCH Ciências e Tecnologias											7	6	4
CCH Socioeconómicas											2	2	1
CCH Línguas e Humanidade											4	3	2
CCH Artes visuais											2	2	1
<b>Totais</b>											<b>15</b>	<b>13</b>	<b>8</b>
CP Técnico de Serviços Jurídicos											1	1	1
CP Artes Gráficas													2
CP Gestão e Programação de Sistemas Informáticos											1		
CP Técnico Auxiliar de Saúde											1	1	1
CP Técnico de Design Gráfico											1		
CP Técnico Design Int/Ext												1	
<b>Totais</b>											<b>4</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>Total de turmas</b>						<b>9</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>12</b>	<b>19</b>	<b>16</b>	<b>12</b>

Fonte: Equipa de Auto avaliação do AEDMII

**Quadro nº 2 – Mapas NEE (tipologias) 2014 – 2015**

Domínios	Sensorial		Visão	Mental			Outras					Totais
	Audição			Cognitivo	Comunicação, linguagem e fala	Emocional/personalidade	Saúde física	Neuromusculo Eaqueléticas/motor	Surdo cegueira	Multidificiência	Autismo	
	Bilíngues	Oralistas										
Níveis												
Pré-escolar	6	4	-	3	-	-	-	-	-	-	-	13
1º Ciclo	18	2	-	24	4	2	-	-	-	-	2	52
2º Ciclo	8	10	-	11	6	5	-	1	-	-	-	41
3º Ciclo	11	10	1	27	9	5	-	2	-	3	-	68
Secundário	6	-		10	4	2	1	1	-	-	-	24
Totais parciais/NEE	49	26	1	75	23	14	1	4	-	3	2	198
Total global												198

Fonte: Dados Educação Especial do AEDMII 2014 - 2015

O Agrupamento de Escolas D. Maria II caracteriza-se por uma oferta educativa/formativa diversificada, procurando dar resposta às necessidades dos diferentes públicos que frequentam as suas unidades, nomeadamente através da Intervenção Precoce, da Educação Bilingue para Alunos Surdos, dos Cursos Científico-Humanísticos (Artes Visuais, Ciências Socio Económicas, Ciências e Tecnologias, Línguas e Humanidades), de Cursos Profissionais, da Educação e Formação de Adultos.

Constitui-se como um agrupamento agregador da diversidade e promotor da inclusão, procurando ir ao encontro das características e especificidades de cada um dos seus alunos. No presente ano letivo, é frequentado por 75 alunos surdos, 115 alunos abrangidos pelo Decreto-Lei nº 3/2008, de 7 de janeiro, dos quais 25 usufruem de um Currículo Específico Individual. Ao abrigo do Decreto-Lei nº 281/2009, 6 de outubro, 33 crianças são apoiadas pela Intervenção Precoce.

As crianças do JI, assim como os alunos dos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico do AEDMII provêm de um meio predominantemente urbano, com incidência das freguesias de Lamações e de S. Victor. No ensino secundário, nos cursos Científico Humanísticos e nos cursos Profissionais, verifica-se uma maior diversidade geográfica na origem dos alunos, sendo esta dispersão mais acentuada nos cursos profissionais. Enquanto agrupamento AEREBAS, recebemos alunos provenientes de outros distritos (Porto e Viana do Castelo).

### 1.2. Recursos humanos

Relativamente ao número de profissionais que exercem funções no AEDMII, 356 são docentes e 91 são não docentes, liderados por uma equipa diretiva experiente.

#### 1.2.1 Pessoal Não Docente

**Quadro n.º 3** – Distribuição do pessoal não docente por Categorias (31 de agosto 2014).

Categoria	F	M	Total	
			Nº	%
Assistente operacional (do quadro da escola)	55	11	66	73
Assistente operacional (colocados pelo IEFP)	1	4	5	5
Assistente técnico	17	-	17	19
Chefe de Serviços de administração escolar	1	-	1	1
Técnico Superior	1	1	2	2
<b>Total</b>	<b>75</b>	<b>16</b>	<b>91</b>	<b>100</b>

Fonte: Equipa de Auto avaliação do AE DMII (ano lectivo 2014/15)

**Quadro n.º 4** – Técnicos de apoio a alunos surdos

Especialidade	Número
Terapeutas de fala	5
Formadores/Docentes de LGP	7
Intérpretes de LGP	7

Fonte: Equipa de Auto avaliação do AEDMII

**Quadro n.º 5** – Vínculo profissional dos não docentes colocados em 2014/2015 (agosto 2014).

Vínculo Profissional	Total	
	Nº	%
<b>Quadro</b>	<b>85</b>	<b>93</b>
<b>IEFP</b>	<b>6</b>	<b>7</b>
<b>Total</b>	<b>91</b>	<b>100</b>

Fonte: Equipa de Auto avaliação do AEDMII

A evolução do nível académico do pessoal não docente, ao longo dos últimos anos, favoreceu a implementação de certas dinâmicas necessárias à resposta adequada aos desafios colocados permanentemente pelo meio envolvente, tais como a utilização de computadores nos terminais dos vários serviços: papelaria, reprografia, bufete, refeitório e quiosque, para utilização de programa informático do Sistema Integrado de Gestão de Escolas (SIGE) baseado em métodos de funcionamento e gestão com recurso a tecnologias de informação, passando pela utilização de cartão eletrónico por todos os utentes.

### 1.2.2. Pessoal docente

**Quadro nº 6** – Vínculo profissional dos docentes colocados em 2014/2015 (agosto 2014).

Vínculo Profissional	Total	
	Nº	%
Quadro (QE)	174	49
Quadro (QZP)	108	30
Contrato (Além quadro ou a Termo)	74	21
<b>Total</b>	<b>356</b>	<b>100</b>

Fonte: Equipa de Autoavaliação do AEDMII

Dos docentes atualmente em funções, 49% são do quadro de agrupamento e 30% do quadro de zona pedagógica. Os restantes docentes, colocados por contrato a termo são, em parte, técnicos especializados contratados no âmbito da educação especial, do ensino de alunos surdos e na diversificação da oferta educativa – cursos profissionais por recrutamento em oferta de escola, que cumprem horários incompletos em disciplinas específicas, por um período, normalmente, de um ano letivo. Esta população de docentes é relativamente mais jovem.

Em termos de habilitações académicas, 80% são licenciados, 10% possuem mestrado ou doutoramento e 10% outros graus.

Em síntese, o agrupamento apresenta um corpo docente estável, experiente e qualificado, que promove o equilíbrio dos percursos educativos, fortalece as relações humanas e possibilita a partilha de Estratégias Pedagógicas, na medida em que se compromete no cumprimento deste Projeto Educativo.

### **2. Organização administrativa e pedagógica do Agrupamento**

A organização administrativa e pedagógica traduz-se de acordo com os seguintes quadros que obedece à legislação em vigor e ao Regulamento Interno do Agrupamento.

#### **Órgãos de Direção, Administração e Gestão:**

##### **Conselho Geral**

Docentes: 8 (oito) representantes dos diferentes níveis e ciclos de educação e ensino;  
Pessoal não-docente: 2 (dois) representantes;  
Encarregados Educação: 4 (quatro) representantes;  
Alunos do Ensino Secundário: 2 (dois) representantes;  
Município: 2 (dois) representantes;  
Comunidade local: 3 (três) representantes.

Participa nas reuniões do CG, sem direito a voto, o Diretor.

Fonte: Regulamento Interno AEDMII

##### **Diretor**

O Diretor é o órgão de administração e gestão do Agrupamento nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial.

O Diretor é coadjuvado no exercício das suas funções por um subdiretor e três adjuntos.

Fonte: Regulamento Interno AEDMII

#### **Coordenadores de Estabelecimento - 9**

#### **Assessores do diretor – 2**

##### **Conselho Administrativo**

Diretor  
Subdiretor  
Coordenador Serviços Administrativos

Fonte: Regulamento Interno AEDMII



### Órgão de Coordenação e Supervisão Pedagógica e Orientação Educativa:

#### Conselho Pedagógico

Presidente do Conselho Pedagógico - O Diretor que, por inerência de funções, preside;  
Os Coordenadores dos 10 Departamentos curriculares previstos no ponto 2, do artigo 19º, do Capítulo III;  
O Coordenador dos Diretores de Turma do Ensino Básico (2º e 3º ciclos);  
O Coordenador dos Diretores de Turma dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário;  
O Coordenador da equipa da Biblioteca Escolar (BE);  
O Coordenador da Oferta Qualificante;  
O Coordenador da equipa de Autoavaliação;  
O Coordenador dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO).  
O representante dos Coordenadores das escolas do ensino básico e estabelecimentos de educação pré-escolar participa, sem direito a voto, nas reuniões do Conselho Pedagógico.

Fonte: Regulamento Interno AEDMII

### 3. Representação e participação dos Alunos e Pais/Encarregados de Educação

Os Alunos e Pais/Encarregados de Educação participam nos desígnios do Agrupamento através da Associação da Estudantes da Escola Secundária D. Maria II e da representação no Conselho Geral, conforme estabelece o Decreto Lei nº137/2012 de 2 de Julho.

#### Alunos

Associação de Estudantes da Escola Secundária D. Maria II - *Órgão máximo representante dos estudantes da Escola Secundária D. Maria II*

Fonte: Associação de Estudantes da Escola Secundária D. Maria II

#### Pais e Encarregados de Educação

Associação de Pais e Encarregados de Educação:  
Escola Básica/Jardim de Infância de Tenões;  
Escola Básica/Jardim de Infância de Nogueiró;  
Escola Básica Bairro Económico;  
Escola Básica nº2 de Lamações;  
Escola Básica St. Tecla;  
Escola Básica S. João do Souto;  
Escola Básica de Lamações;  
Escola Secundária D. Maria II.

Fonte: Regulamento Interno AEDMII



## II- MISSÃO, VISÃO e VALORES

### MISSÃO

O AEDMII, constituído a 1 de abril de 2013, resultou da agregação do Agrupamento de Escolas de Lamações com a Escola Secundária D. Maria II, levada a cabo no âmbito do processo de reorganização da rede escolar pública do Ministério da Educação e Ciência. O novo agrupamento procurará e certamente responderá aos novos desafios.

Com autonomia limitada, os desafios tornam-se complexos, variados, e exigem uma missão à altura da ambição da comunidade educativa dando, assim, sentido às palavras extraídas do Plano de Intervenção do Diretor:

*O AEDMII deve ser visto como uma instituição que promove uma educação plena e de sucesso para todos, onde cada educando encontra espaço para desenvolver as suas potencialidades e realizar-se enquanto ser humano. (Plano de intervenção do Diretor p.7, 2014).*

Nesse sentido, é necessário criar uma visão estratégica de identidade comum, que valorize todos os níveis e ciclos de educação e ensino, permita o planeamento e integração curricular, garanta a cada aluno uma experiência educativa realmente marcante e transformadora, mobilize todos os recursos educativos em prol de todos, preservando a identidade de cada unidade educativa.

O AEDMII tem como missão fundamental contribuir para o melhoramento da sociedade através da formação de cidadãos críticos, criativos e responsáveis. Este desiderato é perseguido por uma educação de qualidade consubstanciada na formação integral dos seus educandos nas suas dimensões ética, cultural, científica, artística, desportiva e profissional procurando munir os jovens com uma sólida educação, formação e competências, para que se possam realizar pessoal e profissionalmente bem como contribuir para o desenvolvimento do nosso país e da construção europeia. *(Plano de intervenção do Diretor p.6, 2014).*

### VISÃO

O AEDMII pretende assegurar aos seus estudantes uma sólida aprendizagem, enquadrada nos programas das diversas disciplinas e áreas curriculares.

Porém, numa perspetiva holística de educação, o AEDMII pretende, para além de ser um agrupamento de referência para alunos surdos e intervenção precoce, ser ainda uma instituição de referência para projetos e iniciativas nos domínios da Ciência, das Artes e do desporto Escolar. O agrupamento promoverá todo e qualquer projeto e/ou iniciativa noutros domínios que potenciem o desenvolvimento das crianças e jovens, permitindo atingir a meta que designamos por *Perfil de Saída do Aluno*. Assim, o aluno formado no agrupamento, desde a educação pré escolar até ao 12º ano, através de um ensino orientado para a resolução de problemas, deve ser capaz de:

Aprender a pensar, apreendendo criticamente e em liberdade os valores, os conhecimentos ensino e a informação veiculada pela escola;



Desenvolver uma consciência cívica e ética.

Crescer pessoal e intelectualmente com base no respeito por si próprio e pelo outro.

Usar o saber e os valores que lhes são transmitidos no contexto escolar para se tornar um jovem responsável, criativo, autónomo, empreendedor e empenhado na afirmação de uma cidadania democrática;

Emprender e marcar diferença, nos vários domínios da vida: cultura, economia, arte, desporto, ciência, literatura, tecnologia e outros;

Integrar-se na sociedade com um olhar para o presente e uma visão para o futuro.

Em suma, o agrupamento está determinado em assegurar a todos os seus alunos conhecimentos e competências que lhes permitam atingir o seu potencial humano de forma a que possam intervir na sociedade como cidadãos globais responsáveis, contribuindo para o bem comum e o desenvolvimento sustentável.

### **VALORES**

A nossa missão concretiza-se numa visão de agrupamento consubstanciada num conjunto de valores assentes nas seguintes dimensões:

Formação Integral - A educação escolar está ao serviço da formação integral do aluno, desenvolvendo um ensino que promova nos educandos o desejo de aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver e a crescer juntos. Deste modo, fomenta-se a dimensão humana da educação e uma escola promotora dos diferentes saberes: artísticos, desportivos, científicos e humanísticos dos alunos.

Identidade Comum - A escolaridade básica, desde o pré-escolar até ao 12º ano, pressupõe um processo contínuo de desenvolvimento de competências. Para além de pressupor uma articulação efetiva entre os vários níveis de educação e ensino, a pertença a este agrupamento deverá fazer emergir uma identidade comum, assente em princípios humanistas e tendo por base uma planificação estratégica integrada, capaz de assegurar a continuidade do ensino em todos os seus níveis de consecução.

Igualdade de oportunidades – A escolaridade obrigatória, alicerçada na educação pré-escolar, enquanto ensino universal inclusivo, deverá garantir a todos os alunos uma igualdade efetiva de oportunidades, ao nível do acesso às competências e aprendizagens promovidas pelo ensino.

Inclusão e respeito pela diferença – O agrupamento deve constituir-se como uma escola inclusiva adaptada a todos os alunos, atendendo às suas condicionantes físicas, cognitivas, sociais, étnicas, religiosas e/ou linguísticas que aceita a diferença, apoia as aprendizagens, promovendo uma educação diferenciada que responde às necessidades individuais.

Cultura de Solidariedade – Desenvolver em cada aluno uma formação humanista e solidária através de ações diversas.

Cultura de Participação - A família é o primeiro e principal responsável pela educação dos filhos. Em consonância, a escola é uma instituição aberta à participação dos pais e



encarregados de educação, reconhecendo-os como parte integrante do processo de educação dos alunos. Para tal subjazem a toda esta dinâmica formas de participação da família ao nível dos órgãos de gestão educativa e mecanismos de corresponsabilização no processo educativo. Ganha, assim, inteiro significado o papel representativo e participativo das Associações de Pais e Encarregados de Educação na vida do agrupamento.

Cultura de exigência - O processo de ensino-aprendizagem tem implícita a valorização de uma cultura do trabalho, do esforço e da responsabilização pessoal e coletiva de todos os intervenientes no processo. Neste sentido, o ensino obrigatório assenta na competência dos seus profissionais e na otimização de todas as capacidades e competências dos alunos.

Cultura de respeito – A escola fomenta o respeito pela natureza, pelos recursos naturais, pela preservação do meio ambiente e pela sua exploração sustentável.

Cultura de formação contínua – Os novos saberes dirigem-se a toda a comunidade educativa, pelo que é essencial dinamizar ações de formação que integrem a totalidade dos seus elementos.

Cultura valorizadora do património – Enfatiza-se uma cultura nos domínios artístico, material e imaterial, potenciadores do desenvolvimento de talentos artísticos e do empreendedorismo.

Cultura por uma Cidadania Europeia e Global – Dotar os alunos de competências que lhes permitam interagir a nível internacional, nos domínios linguísticos, científicos e culturais, de modo a respeitar a diversidade cultural e promover em cada aluno um cidadão Europeu e Global.

### III - PONTOS FORTES E ÁREAS PRIORITÁRIAS DE INTERVENÇÃO

A análise diagnóstica feita permitiu-nos identificar os pontos fortes e as áreas e as áreas prioritárias de intervenção e assim conhecer as nossas potencialidades e fragilidades. Deste modo, pudemos delinear estratégias para as áreas as áreas prioritárias de intervenção. Foi ainda possível reconhecer alguns constrangimentos.

#### PONTOS FORTES

A existência do Departamento de Educação Especial, com docentes e técnicos de apoio à educação bilingue de alunos surdos, permite:

- O desenvolvimento de práticas inclusivas desde a intervenção precoce até ao ensino secundário em todos os níveis de ensino;
- A educação e ensino bilingue para alunos surdos, nomeadamente através da colocação de técnicos especializados (Terapeutas de Fala, Formadores de LGP e Intérpretes de LGP);
- A inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais;
- A organização de respostas diferenciadas para alunos com a medida Currículo Específico Individual;
- O desenvolvimento de competências específicas para a inclusão educativa e social.



A existência de uma equipa experiente no processo de autoavaliação contínua permite:

- A reorientação de práticas educativas;
- A adequação de metodologias;
- O estabelecimento de processos históricos e evolutivos.

A diversidade de oferta educativa/formativa (anexo 1) permite:

- O acompanhamento de crianças no âmbito da intervenção precoce;
- O desenvolvimento de práticas inclusivas desde a intervenção precoce até ao ensino secundário
- O ensino bilingue para alunos surdos;
- Uma oferta qualificante;
- Opções de escolha (disciplinas/cursos/ percursos) por parte dos alunos e das famílias.

A existência de parcerias institucionais (anexo 2) permite:

- O desenvolvimento de projetos inovadores (artísticos, culturais, desportivos, científicos e pedagógicos);
- O envolvimento da Comunidade Educativa;
- A mobilização de recursos educativos do agrupamento e de outras instituições;
- A dinamização de projetos europeus.

O envolvimento da comunidade educativa permite:

- A potencialização da participação nas iniciativas e projetos pedagógicos;
- A construção de uma identidade comum.

A diversidade das atividades do Plano Anual de Atividades e de Formação (PAAF) permite:

- A promoção da realização de atividades diversas em articulação com o projeto educativo;
- O desenvolvimento de competências diversas de preparação para uma cidadania ativa, no sentido de uma plena integração de cidadãos europeus num mundo global;
- Permite a concretização do plano de ação de uma escola voltada para o futuro.

A existência de clubes nas várias Escolas (anexo 3), permite o desenvolvimento de atividades e/ou projetos em temáticas específicas de modo estruturado no tempo.

Gabinete de apoio ao aluno na escola básica de Lameças (Gabinete J) permite:

- A integração do aluno a nível social e pedagógico;
- O apoio individual, garantindo a confidencialidade;
- A resolução, com prontidão, de problemas do aluno.



## Quadro nº 6 – Áreas de intervenção prioritária

Sucesso académico
<b>Objetivo:</b> <b>Melhorar as classificações dos alunos na avaliação interna e externa</b>
<b>Metas:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>· Aumentar o sucesso educativo (percentagem de positivas) em <b>2%</b> no ensino básico, por disciplina e ano de escolaridade;</li><li>· Promover a qualidade do sucesso em <b>0,1</b> (nível) no ensino básico;</li><li>· Melhorar a eficácia interna (transição) em <b>1%</b> no ensino básico;</li><li>· Aumentar o sucesso educativo (percentagem de positivas) em <b>2%</b> no ensino secundário, por disciplina e ano de escolaridade;</li><li>· Promover a qualidade do sucesso em <b>0,2</b> valores no ensino secundário;</li><li>· Melhorar a eficácia interna (transição) em <b>1%</b> no ensino secundário;</li><li>· Manter ou melhorar as médias da classificação externa dos alunos internos para valores equivalentes ou superiores à média nacional no ensino secundário;</li><li>· Aproximar a classificação interna e a classificação externa para um intervalo igual ou inferior a <b>3</b> valores, por disciplina, no ensino secundário;</li><li>· Melhorar em <b>10%</b> as taxas de transição no 3º ano dos cursos profissionais;</li><li>· Reduzir o absentismo escolar em pequenas franjas da comunidade educativa em <b>10%</b>.</li></ul>
<b>Estratégias:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>· Diversificar as metodologias de sala de aula;</li><li>· Aumentar os tempos de apoio educativo;</li><li>· Dotar os alunos de estratégias e métodos de estudo;</li><li>· Facilitar ao aluno o acesso a instrumentos de trabalho alternativos aos manuais;</li><li>· Promover a partilha de estratégias e projetos entre professores;</li><li>· Reforçar o trabalho colaborativo entre professores das várias equipas pedagógicas;</li><li>· Realizar assembleias de alunos/delegados de turma com regularidade;</li><li>· Reforçar o trabalho articulado entre as bibliotecas (BE) junto dos departamentos curriculares, das turmas, das equipas pluridisciplinares e dos alunos, no apoio ao estudo, na apresentação de sugestões de trabalho;</li><li>· Divulgar a sala de estudo virtual das Bibliotecas junto dos alunos, professores e encarregados de educação;</li><li>· Aumentar os recursos educativos nas BE (atendendo às necessidades específicas dos utilizadores).</li></ul>
<b>Indicadores:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>· Resultados da avaliação interna;</li><li>· Resultados da avaliação externa.</li></ul>



<b>Salas de estudo</b>
<b>Objetivo:</b> <b>Melhorar o rendimento escolar dos alunos.</b>
<b>Meta:</b> Aumentar a frequência das salas de estudo em 10%.
<b>Estratégias:</b> Diagnosticar as causas dos baixos índices da frequência das salas de estudo;  Aumentar a frequência de alunos nas salas através de metodologias diversificadas.
<b>Indicadores:</b> Número de alunos que frequenta as salas de estudo.

<b>Sequencialização do percurso pedagógico dos alunos</b>
<b>Objetivo:</b> <b>Aumentar os laços de identidade comum</b>
<b>Meta:</b> Aumentar o número de alunos que permanece no agrupamento ao longo dos ciclos.
<b>Estratégias:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>· Dinamizar atividades integradoras entre ciclos, destinadas a alunos, de modo sistemático e intencional;</li><li>· Dar maior visibilidade aos projetos de excelência desenvolvidos no agrupamento;</li><li>· Impulsionar atividades promotoras e apelativas, de modo sistemático, envolvendo alunos do 3º ciclo do AEDMII;</li><li>· Monitorizar o grau de satisfação dos alunos em ano de transição de ciclo;</li><li>· Realizar assembleias de alunos/delegados de turma com regularidade;</li><li>· Fomentar atividades que envolvam crianças, alunos e encarregados de educação;</li><li>· Organizar momentos de interação entre alunos dos diferentes níveis de escolaridade, nas BE.</li></ul>
<b>Indicador:</b> Número de alunos que permanece no Agrupamento ao longo dos ciclos.

<b>Articulação de metodologias</b>
<p><b>Objetivo:</b> <b>Melhorar as competências nas diferentes literacias nos vários ciclos.</b></p>
<p><b>Meta:</b> Aquisição de competências transversais dos currículos.</p>
<p><b>Estratégias:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Aprofundar estratégias de trabalho colaborativo entre os professores;</li> <li>· Estabelecer tempos comuns nos horários entre os profissionais do mesmo nível de ensino e/ou equipas de projetos;</li> <li>· Desenvolver projetos transversais aos currículos nos diferentes níveis de escolaridade, nomeadamente um projeto de literacias da informação comum ao agrupamento.</li> </ul>
<p><b>Indicadores:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Desempenho dos alunos nas diversas áreas (científica, artística, desportiva...);</li> <li>· Prémios de mérito</li> <li>· Resultados da avaliação interna e externa.</li> </ul>

<b>Absentismo escolar, persistente, em pequenas franjas da comunidade educativa</b>
<p><b>Objetivo:</b> <b>Aumentar a frequência escolar dos alunos.</b></p>
<p><b>Meta:</b> Diminuir o absentismo em 10%.</p>
<p><b>Estratégias:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Reforçar a articulação com os técnicos da CPCJ;</li> <li>· Promover programas de competências parentais;</li> <li>· Aprofundar o desenvolvimento de projetos inclusivos.</li> </ul>
<p><b>Indicadores:</b> Níveis de frequência dos alunos.</p>

<b>Trabalho com as famílias</b>
<p><b>Objetivo:</b> <b>Melhorar as competências parentais face à escola e à educação.</b></p>
<p><b>Meta:</b> Aumentar o nível de participação das famílias na vida da escola.</p>

**Estratégias:**

- Estimular a promoção de programas de competências parentais;
- Promover programas de gestão de conflitos;
- Desenvolver projetos de cidadania;
- Promover a participação direta dos Pais e Encarregados de Educação em encontros formais e informais;
- Dinamizar sessões de trabalho e reflexão com os representantes de todas as associações de pais, de modo a aumentar o conhecimento dos interesses e valores da família face à Escola;
- Divulgar, através de apresentações públicas, alguns projetos mais relevantes.

**Indicadores:**

Níveis de envolvimento e participação dos encarregados de educação.

## Fluidez da circulação da informação

**Objetivo:**

**Melhorar os circuitos de informação**

**Meta:**

Aumentar o nível de informação

**Estratégias:**

- Assegurar que a informação circule em todos os estabelecimentos de educação e ensino;
- Divulgar, em todas as unidades educativas, as propostas de desenvolvimento de projetos e atividades pertinentes;
- Ampliar o contacto dos órgãos diretivos com os contextos educativos;
- Encontrar os meios eficazes que garantam a divulgação da informação aos destinatários, em todas as unidades educativas;
- Melhorar os meios informáticos e de comunicação nas unidades em défice;
- Otimizar a comunicação dentro dos departamentos através da criação de um dossier eletrónico;
- Reorganizar as BE como espaço de consulta da informação;
- Criar uma revista digital.

**Indicadores:**

Grau de satisfação da comunidade educativa.

## Valorização do espaço escolar

**Objetivo:**

**Melhorar a qualidade dos espaços externos e internos.**



<p><b>Meta:</b></p> <p><b>Boa qualidade dos espaços escolares.</b></p>
<p><b>Estratégias:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Sensibilizar e comprometer os alunos na preservação dos espaços e materiais e fidelizar sempre que possível a turma a uma sala;</li> <li>· Agilizar processos de melhoria dos espaços escolares.</li> </ul>
<p><b>Indicadores:</b></p> <p>Grau de adequação dos espaços às necessidades pedagógicas.</p>

<b>Divulgação do Plano Anual de Atividades e Formação (PAAF)</b>
<p><b>Objetivo:</b></p> <p><b>Melhorar a divulgação do PAAF</b></p>
<p><b>Meta:</b></p> <p>Divulgação atempada das atividades do PAAF</p>
<p><b>Estratégias:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Reorganizar a estrutura do PAAF ;</li> <li>· Melhorar a acessibilidade da informação contida no PAAF, por parte de toda a comunidade educativa;</li> <li>· Divulgar periodicamente iniciativas constantes do PAAF: Em tempo útil; pelos meios adequados a cada unidade educativa.</li> </ul>
<p><b>Indicadores:</b></p> <p>Grau de satisfação da comunidade educativa.</p>

**Nota:** a construção e escolha dos instrumentos de recolha para os indicadores apresentados serão da responsabilidade da equipa de avaliação.

### Constrangimentos

Face à situação actual, torna-se necessário que, a curto prazo, se intervenha no sentido de:

Aumentar o número de espaços adequados ao desenvolvimento de projetos de diferenciação pedagógica em algumas unidades educativas, assim como de espaços cobertos adequados ao número de alunos.

Melhorar as condições físicas de algumas unidades educativas (JI Bracara Augusta, EB1 do Bairro Duarte Pacheco e EB1 de S. João do Souto).

Aumentar o número de assistentes operacionais em algumas unidades do AEDMII.

Aumentar o número de psicólogos escolares.



### IV- OBJETIVOS ORIENTADORES

Este projeto educativo visa proporcionar aos alunos uma educação de qualidade, pelo que se estabelecem os seguintes objetivos orientadores nos domínios do ensino-aprendizagem, formação para a cidadania e ainda relação com a comunidade.

#### No domínio do ensino-aprendizagem:

Aprofundar um ensino e aprendizagens de qualidade e para a qualidade, preparando os jovens, de forma inclusiva e pela via do sucesso educativo, quer para o ingresso na vida ativa, quer para o prosseguimento de estudos.

Continuar a ser um agrupamento de referência nas práticas inclusivas de apoio e de acompanhamento de alunos com necessidades educativas especiais.

Desenvolver projetos e iniciativas nos domínios da ciência, das artes e do desporto escolar.

Estimular a interação com agrupamentos/escolas congéneres, nacionais e internacionais.

Articular uma cultura pela arte com a cultura científico-humanística.

Privilegiar, na ação e na gestão educativa, os critérios de natureza pedagógica, em detrimento dos de natureza administrativa.

Promover a formação permanente do pessoal docente e do pessoal não docente, tendente à inovação contínua e reflexiva das práticas educativas.

#### No domínio da formação para a cidadania:

Desenvolver nos jovens as competências necessárias para a formação de indivíduos livres, responsáveis, tolerantes, autónomos, solidários, trabalhadores, com espírito crítico, criativo e cívico e moralmente interventivos.

Garantir e incentivar a participação democrática de todos os intervenientes no processo educativo.

Promover o desenvolvimento harmonioso dos alunos.

Promover nos alunos uma cultura de cidadania ativa através da realização de assembleias de alunos e de delegados de turma.

Sensibilizar e comprometer os alunos na arrumação e preservação dos espaços e materiais escolares.

### No domínio da relação com a comunidade:

Consolidar as formas institucionais de participação de órgãos não institucionais através de parcerias, nomeadamente Agência Ciência Viva, Universidades, Associações Científicas, Autarquias, Empresas, Companhias de Teatro, Escolas de Música e de Dança, Clubes Desportivos, Centros Hospitalares e outras, de forma a desenvolver projetos motivadores.

Criar espaços, além dos tempos letivos, que deem ao aluno a possibilidade de se dedicar à investigação científica, desenvolvendo atitudes científicas, assim como à prática desportiva, desenvolvendo a competição saudável, a autoestima, o autocontrolo e o trabalho em grupo e ainda à criação artística, desenvolvendo o sentido estético e uma prática reflexiva, tendente a romper com estereótipos culturais e preconceitos raciais, entre outros.

Estimular uma maior participação da comunidade escolar e promover a sua divulgação no exterior.

Incentivar a participação da comunidade educativa em atividades e projetos nas áreas científica, desportiva, artística e outras.

## **VI – MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO**

A equipa de autoavaliação, responsável pela avaliação interna do agrupamento, fará a monitorização do projeto educativo, de forma sistemática, através da recolha e análise de dados nas fontes de informação (pautas, atas, relatórios, registos de presença, registo do sumário, matrículas, inquéritos e outras fontes) adequadas para avaliar cada uma das metas. Em cada ano, será apresentado, ao conselho geral, um relatório que dê conta do grau de concretização dos objetivos definidos, bem como de possíveis reformulações, procurando-se, dessa forma, transformar o projeto educativo num processo assumido por todos.

No final da vigência deste projeto educativo, a equipa terá avaliado o grau de concretização da globalidade dos objetivos neles fixados. Para além das fontes de informação identificadas, a equipa de autoavaliação poderá também considerar informações provenientes do diretor, do conselho geral, da associação de estudantes, das associações de pais e encarregados de educação, do ministério de educação e outras que se revelem pertinentes.

## **VII – ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO**

Na medida em que o projeto educativo é um documento orientador da ação educativa para o próximo triénio, torna-se fundamental a sua divulgação pela comunidade educativa. Após aprovação em conselho geral, o projeto será apresentado à comunidade escolar, aos pais e



Agrupamento  
de Escolas  
**D. Maria II**

Código - 150990

## Projeto Educativo

**2015/2018**

encarregados e educação, bem como às instituições com as quais se mantêm parcerias mais próximas. Será disponibilizado na rede informática interna e assegurada a existência de um exemplar em cada unidade educativa para consulta pública.

### Anexo 1

#### Diversidade da Oferta Educativa/Formativa

- Educação Pré Escolar
- Intervenção Precoce na Infância
  
- 1º Ciclo do Ensino Básico
  
- 2º Ciclo do Ensino Básico
- Percurso Curricular Alternativo (2º Ciclo)
  
- 3º Ciclo do Ensino Básico
- Curso Vocacional 3 – Artes, Jardinagem e Informática (3º Ciclo)
  
- Ensino Secundário
  - Cursos Científico Humanísticos:
    - Ciências e Tecnologias
    - Línguas e Humanidades
    - Artes Visuais
    - Ciências Socioeconómicas
  - Cursos Profissionais:
    - Técnico de Serviços Jurídicos
    - Técnico Auxiliar de Saúde
    - Técnico de Design Gráfico
    - Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
    - Técnico de Design Interior/Exterior
  
- Educação e Formação de Adultos
  
- Agrupamento de Referência de Educação Bilingue de Alunos Surdos (AEREBAS)

## Anexo 2

### Parcerias Institucionais

- Académico Basquete Club (ABC)
- APECDA
- Arte Total
- Associação de Pais e Encarregados de Educação
- Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação (ANEIS)
- Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM)
- Câmara Municipal de Braga,
- Centro Cultural de S. Lázaro
- Centro Cultural e Social de Santo Adrião
- Centro de Formação Associação de Escolas – Braga Sul
- Colégio da Imaculada Conceição,
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
- Companhia de Teatro de Braga
- CRI – Centro de Recursos para a Inclusão
- Cruz Vermelha Portuguesa
- EDIFCOOP – Cooperativa de Ensino de Sequeira
- Empresas (DST, Primavera BSS, Megatrónica, Cidadela Eletrónica, Continente, Makro Cash & Carry)
- Equipa Local de Intervenção 3 – Braga Saudável (ELI)
- Equipa Local de Intervenção Amares (ELI)
- Escola Profissional de Braga
- Geração Tecla
- Hospital de Braga
- Hospital Privado de Braga
- Instituto de Educação de Leiria
- Instituto de Educação de Setúbal
- Instituto Monsenhor Airosa
- Instituto Politécnico Cávado e do Ave
- Instituto Superior de Ciências da Saúde do Alto Ave



- Irmandade de Sta. Cruz
- Santa Casa da Misericórdia, Braga
- Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI)
- Sporting Clube de Braga,
- Unidade de Saúde Colina/Assucena - Braga
- Unidade de Saúde de Amares
- Unidade de Saúde Familiar – ARS Norte
- Uniões de Juntas e Juntas de Freguesia
- Universidade Católica – Faculdade de Filosofia de Braga
- Universidade de Coimbra
- Universidade do Minho,
- Universidade do Porto
- Universidade Fernando Pessoa,
- Universidade Lusíada

### Anexo 3

#### Clubes em funcionamento nas várias unidades do Agrupamento

- Artes
- Astronomia
- Brinquedo,
- Cerâmica
- Clube das Ciências
- Clube da Floresta
- Crescer na Diversidade
- Desporto Escolar:
  - Voleibol
  - Andebol
  - Badminton
  - Natação
  - Boccia
  - Atividade Física Adaptada
- Gira Volei
- Laboratório de Matemática
- Música
- Reciclagem
- Teatro
- Xadrez